

A comemoração das Bodas de Ouro do Carnaval de Loulé representam 50 anos de tradição, bairrismo e de Bem-fazer.

ANO IV—N.º 77
FEVEREIRO
1 9 5 6

A VENÇA

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44-LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

Dr. Eduardo Brazão Quando será a vez Presidencia da Câmara

Novo Secretário Nacional de Informação

A nomeação do sr. Dr. Eduardo Brazão para a chefia do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo assegura àquele importante departamento o brilho que lhe deu o 1.º secretário, António Ferro a quem, com felicidade, sucedeu o Dr. José Manuel da Costa, recentemente nomeado para outro elevado cargo na Presidência do Conselho.

O Dr. Eduardo Brazão, que na carreira diplomática se evidenciou com elevado espírito de singular cultura é também, no mundo das letras, especialmente no campo da investigação histórica, uma personalidade conhecida e destacada.

A sua carreira literária iniciou-a aos 17 anos, publicando as memórias de seu pai, o grande actor dramático que foi Eduardo Brazão e, concluído o curso de Direito na Universidade de Lisboa, em 1929, dedicou-se a vários trabalhos de investigação pelo que, em 1940, foi enviado para Roma como bolseiro do Instituto de Alta Cultura.

Ingressou no Ministério dos Negócios Estrangeiros em 1941, acompanhou o Senhor Cardeal Patriarca quando Sua Em.º foi a Moçambique como Legado do

(Continuação na 3.ª página)

do Algarve?

AC. P. inicia em 1 de Fevereiro um serviço diário de automotoras entre Beja e Barreiro, que saem daquela cidade às 7:45 e chegam a Lisboa às 10 h. para iniciar a marcha de regresso às 19:25 com chegada a Beja às 22 h.

Felicitamos a cidade de Beja que já era servida diariamente por um rápido nos dois sentidos, o mesmo que, dia sim dia não, dá uma preguiçosa sítada até Vila Real de St.º António. Mas perguntamos: quando será a vez do Algarve?

Não seria possível pelo menos por experiência — mandarem para o Sul uma daquelas automotoras para alternar com o rápido e que, saindo de Vila Real às 7 h., chegassem a Lisboa por volta das 12:30 (indo pelo Sado) de forma a ser aproveitada a tarde, com

(Continuação na 6.ª página)



Deixou a presidência da Câmara Municipal deste concelho quem, durante vários anos, ali como cá fóra, sempre serviu Loulé com dedicação e aprumado desinteresse pessoal.

Teria errado alguma vez? Evidentemente, porque a perfeição absoluta é vedada à natureza humana, mais ainda em política. Interessa a intenção e essa, cremos, foi sempre recta e com vista ao bem do concelho.

Saiu plácida e apagadamente, sem as homenagens com que (já é endémico) se disfarça o alijamento dos in-

cômodos ou se traduz o compromisso com a «clientela» política ou burocrática. Saíu de pé e pelo seu pé.

No quadro do partidarismo político militou sempre no campo dos que punham sempre o País acima dos directórios e na hora do resgate, sem ferir as amizades pessoais e familiares a que sempre se devotou. Seguiu os ditames da sua consciência.

Nacionalista de sempre, não teve que aderir nem conserva relíquias a que prestar homenagens. Nos tempos das lutas políticas procurou sempre acalmar as paixões e eliminar os ódios; dirigindo a municipalidade jamais exerceu represálias contra antigos adversários, procurando sempre, acima de tudo servir o seu concelho.

Com a mesma placidez, calma e desapaixonada, com que o antigo presidente do Município se despediu, encerramos estas palavras que não podem nem devem ir mais longe.

Na sessão municipal de 11 de Janeiro, o sr. José da Costa Guerreiro, informou oficialmente a vereação de

(Continua na 3.ª página)

Congresso da Imprensa Algarvia

Onso prezado colega de Vila Real de Santo António, «Notícias do Algarve», lança a ideia da organização de um Congresso da Imprensa Algarvia, iniciativa que não pode deixar de merecer todo o nosso apoio.

Várias vezes temos anotado o facto lamentoável da falta de persistência que vemos na defesa de certos melhoramentos a que o Algarve tem incontestável jus, quer no campo de

(Continuação na 6.ª página)

Notícias da nossa Festa

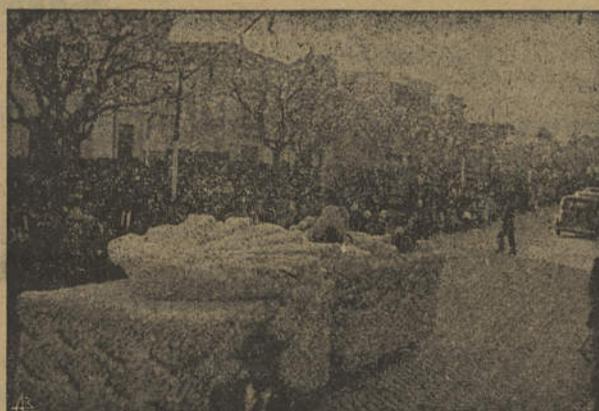
PROSSEGUEM activamente os preparativos para que resultem imponentes as comemorações das Bodas de Ouro do nosso Carnaval.

De entre os assuntos resolvidos de maior interesse público, podemos informar os nossos leitores que:

— Duma maneira geral, todas as diligências encetadas em Lisboa pelos elementos da Comissão Executiva que para esse fim se deslocaram à Capital, foram resolvidas satisfatoriamente em benefício das nossas festas.

(Continuação na 8.ª página)

O que vão ser as Bodas de Ouro do Carnaval de Loulé



Dada a circunstância de este ano se comemorar as Bodas de Ouro do nosso Carnaval, a Comissão elaborou um excepcional, inédito e extenso programa, da qual extraímos a síntese que abaixo publicamos e que se nos figura conter os números de maior interesse para conhecimento do público, atendendo a este jornal sair antes de o programa entrar em distribuição.

PROGRAMA

— Abertura das festas por bandas de música e girandolas de foguetes.
— Chegada de S. S. M. os Reis do Carnaval de 1906 e 1956 e sua comitiva real.
— Preito de vassalagem de El-Rei 1956

participação dos afamados **Pauliteiros** de **Miranda** (Duas Igrejas).

— Grande cortejo carnavalesco constituído por 40 carros alegóricos para inicial de 15 de Janeiro e só agorão das famosas **Batalhas de Flores**.

— Abertura do III Concurso, a prémio, de PIROPOS [Madrigais].

— A' NOITE — Bailes da Comissão

(Continuação na 4.ª página)

FORAM nomeadas, respectivamente, Delegada Provincial em Faro e Sub-Delegada Regional em Loulé desta patriótica Organização, respectivamente, as senhoras D. Maria Bárbara Antunes e Dr. D. Maria Júlia do Nascimento Costa.

Cumprimos estas ilustres senhoras e felicitamos

(Continuação da 6.ª página)

Reportagem gráfica do Carnaval

Prometemos no número anterior a publicação de duas páginas, reproduzindo alguns Grupos de mas das maravilhas de carros Estudantinas do que têm figurado nas Batalhas de Flores, com a lhas de Flores, dos últimos

participação dos afamados **Pauliteiros** anos.

Estas páginas fazem parte integrante do número especializado por 40 carros alegóricos para inicial de 15 de Janeiro e só agorão das famosas **Batalhas de Flores**.

ra publicamos porque as respectivas fotografias, andaram dispersas por várias redações, para fins de propaganda das Bodas de Ouro desta apreciada organização.

Queremos que 50 anos de realização do Carnaval, marque uma data gloriosa, numa afirmação digna de umas Bodas de Ouro

Associação de Assistência à MENDICIDADE

No final de cada trimestre há sempre correções a fazer no número dos nossos associados, uns a eliminar, outros a abater, importâncias a dar por incobradas, enfim, rectificações e actualizações necessárias.

Vários são os motivos que comandam estas operações e, se alguns são razoáveis e justos, nem sempre acontece assim com alguns outros.

Há que fazer uma destrinça nas razões determinantes de tais ajudaamentos. Uns são de sócios abatidos porque, infelizmente, deixaram de pertencer ao número dos vivos, e à sua memória aqui prestamos sentida, sincera e respeitosa homenagem; outros porque saíram da localidade; outros ainda porque, embora nela, por qualquer aborrecimento ou pequena contrariedade, deixam de satisfazer as suas cotas ou pedem que os riquezem do número de sócios.

E' respeitável, também, esta última causa e, justamente, para obviar a inconvenientes como estes é que existe e se mantém a Associação de Assistência à Mendicidade. Para aqueles que, mercê da falta de trabalho ou de saúde, teriam de estender a mão à caridade pública, é que existe e se procura fortalecer e desenvolver esta prestimosa associação de beneficência, criada e ajudada por tantas dezenas e mesmo centenas de bons e dedicados louletanos, brioses, inteligentes, caridosos e verdadeiramente amigos da sua terra.

Para isso, se sacrificam e trabalham alguns louletanos; para isso, contribuem muitos outros, voluntariamente, conscientemente, certos de que a sua acção concorre para eliminar ou atenuar as dolorosas necessidades de alguns conterrâneos, evitando que eles tenham de andar de porta em porta, estadeando a sua pobreza. Obra de grande alcance social, caridosa e benfazeja por excelência, contribui para elevar a nossa terra no conceito e no respeito de muitas outras localidades do nosso país.

Em Loulé não há facilmente mendicidade pelas portas e ruas da vila.

Afirmação de ufania que podemos proclamar sem vaidade, mas com a consciência de um dever cumprido, que nos permite levantar a face em qualquer lugar que nos encontrarmos, sem receio de vergonha ou de desmentido.

Para tanto, se subscrevem muitíssimos louletanos residentes nesta formosa vila; ainda outros, seus naturais, dela ausentes, e muitas pessoas, não naturais, mas aqui residentes ou grangiando a sua vida.

Esta obra merece ser amparada e acarinhada, pois é o maior título de nobreza que podemos juntar a tantos outros que já temos e que justamente nos elevam, tais como um Hospital modelar, um belo edifício municipal, um belo mercado público, lindas ruas e praças, alguns monumentos, asseio e limpeza inexcusáveis, prédios cuidados e apresentáveis, jardins lindos, cuidados e bem tratados etc. Tendo Loulé conseguido eliminar a mendicidade pelas ruas da vila, pode afoitamente fazer propaganda das suas festas e diversões, tais como as Festas de N. S. da Piedade e as das Batalhas de Flores, que não sentirá, consoladoramente, vergonha de ver estadear a mendicidade andrajosa e suja

(Continuação na 7.ª página)

Completo sortido em:

Esquentadores esmaltados e cromados para petróleo e Gazcidla — Banheiras da Fábrica Portugal, em esmalte e fundição

Preços tabela da Fábrica

DESCONTO DE 20%.

Tanques — lava-roupas em cimento armado a preços sem competência

VER PARA ACREDITAR

JOÃO DE OLIVEIRA

Avenida Marçal Pacheco

LOULÉ

Ecos de QUERENÇA

Realizou-se no dia 28 de Dezembro na Igreja Paroquial desta freguesia, o enlace matrimonial do sr. Apolinário Correia Esteve com a sr.ª D. Maria Rosa Esteves, residente no Barranco do Velho.

Apadrinharam o acto por parte do noivo, os srs. Dr. Quirino Mealha e Manuel Correia e por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Mestra e a menina Fernanda Guerreiro, residentes no Barranco do Velho.

No mesmo dia também se realizou na Igreja Matriz desta freguesia, o enlace matrimonial do sr. Manuel Correia com a sr.ª D. Ermelinda Correia Esteve.

Apadrinharam o acto por parte do noivo os srs. Dr. Quirino Mealha e Francisco Dionisio Correia e por parte da noiva, as sr.ªs D. Emilia do Nascimento Mealha e D. Mariana do Nascimento.

Aos novos casais desejamos uma feliz vida conjugal.

Faleceu no passado dia 19 de Dezembro no sítio de Adega, o sr. Manuel Francisco Faisca, de 74 anos de idade. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Antónia e era pai do sr. João Martins Faisca e José Martins Faisca, e da sr.ª D. Tereza Martins Faisca.

A família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

C.

Agradecimento

Isabel do Carmo
Guilherme

Maria da Ascensão Guilherme, Filipe dos Santos Guilherme (ausente), Ana de Souza Santos Guilherme e demais família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar por motivo do falecimento de sua mãe e parente.

M A T O

Dá-se para limpar com urgência, com área de 40 hectares, no sítio do Barranco do Velho, junto à Estrada Nacional.

Quem pretender dirigir-se a Manuel Mateus Pires — Corte d'Ouro — Ameixial — Algarve.

«Os Nossos Filhos»

RECEBEMOS os números de 1955 e Janeiro de 1956 de «Os Nossos Filhos», a Revista que tanto têm contribuído para despertar entre nós o interesse pelos problemas das crianças.

Todos os Pais e Educadores conscientes das suas responsabilidades devem assinar esta publicação, que vem sempre cheia de ensinamentos úteis, e se publica em Lisboa, Rua de Infantaria Dezasseis, 69-2º.

1.º de Dezembro de 1640

(CONTINUAÇÃO)

O mesmo era dizer que desde que os fidalgos saíssem a clamá-lo não duvidaria deles e, comprometido, acompanhá-los-ia.

Foram feitas diligências junto de D. João, por Pedro de Mendonça, marquês de Ferreira, conde de Vimioso, bispo de Elvas e arcebispo de Lisboa, D. Rodrigo da Cunha, os quais lograram o resultado esperado: D. João aceiou a reinar embora o fizesse com perigo de vida; parece que parte importante desse convencimento pertenceu a sua esposa, D. Luísa de Gusmão que teria então dito: «ainda que a morte fosse consequência da Coroa, mais valia morrer reinando do que acabarservindo».

João Pinto Ribeiro recebe garantias do Duque que resolvido se mostra agora o mais apressado. Em 22 de Novembro de 1640 no palácio dos Braganças, em Lisboa reunem-se os conjurados um total de 40 fidalgos. Sucederam-se as reuniões nas noites seguintes e assentou-se para o dia 1.º de Dezembro a data da revolução. Entretanto D. João iria revoltando os povos do Alentejo. As palavras de um ilustre oficial de 30 anos, D. João da Costa, ao ser ouvido pelos conspiradores mostra bem o arriscado da revolução e o alto sentimento patriótico que o animou: «40 fidalgos em Lisboa, com tão pouco séquito que não chegam a 200 homens, para se opôr aos soldados castelhanos que guarneciam o Castelo, Torres e Navios no Tejo, pelo menos 1.500 homens além dos que de-

Notícias de ALBUFEIRA

Tomou posse do cargo de Conservador do Registo Civil nesta vila, o sr. Dr. António Manuel Gonçalves Saldanha, que o ocupava em Vila Franca de Campo (Açores) identico lugar.

Continua vago o lugar de médico-veterinário do partido Municipal desta vila.

Iniciaram-se no passado dia 15 do corrente, na sede do Imortal Desportivo Clube, os bailes da época Carnavalesca, os quais têm decorrido muito animados.

Foi transferido para Silves, o sr. Artur Jorge dos Santos L. Ramos, chefe da Secção de Finanças nesta vila, e que ocupará identico cargo naquele cidade.

A. Leote

EXCURSÕES a Sevilha

De 29 a 31 de Março

Uma linda viagem à Capital da Andaluzia, assistindo às imponentes procissões de Quinta e Sexta feira Santas.

Preço 150\$00

Andaluzia, Gibraltar e Tanger

De 14 a 23 de Abril

Com visita a SEVILHA, CORDOVA, GRANADA, MÁLAGA, GIBRALTAR, ALGECIRAS, TANGER, assistindo à tradicional FEIRA em SEVILHA, e visita a ARACENA (Grutas das Maravilhas).

Preço 360\$00

Programas, informações e inscrições

AGÊNCIA PENINSULAR

Rua Conselheiro Bivar, 58

FARO

As tradicionais festas de Loulé, e, sobretudo o seu Carnaval, são hoje conhecidas em todo o País

"Loulé... em retrato"

O que será um retrato de Loulé, nesta conjuntura cronológica?

Carnaval! Carnaval! Carnaval!

Talvez não fosse mau ouvir algumas figuras conhecidas da terra e que só nos podem dar imagens características.

Procurámos um dos grandes organizadores do Carnaval de Loulé, indivíduo dinâmico, de ideias arrojadas e, por isso mesmo, de grandes iniciativas.

Quere — dizer nos meu amigo como seria o seu plano para comemorar os 50 anos do Carnaval de Loulé?

— Com todo o gosto: Se fosse eu só a mandar contrataria o Coro Feminino das Folies Bergères de Paris. Aquilo, sim!

Jogariam um desafio de futebol no Domingo à noite no estádio da Campina equipadas com «trousse» e «bí-kí-ni». A iluminação seria deslumbrante! Levar-se-iam para o Campo as explêndidas lampadas florescentes da Avenida Costa-Mealha.

— Mas não seria um laboratório de constipações, tal número do programa?

— Não senhor! Quem é que sentiria frio com tal espetáculo? O José de Sousa seria o árbitro e como juizes de linha teríamos, nada menos que a Sophia Loren e a Lollobrigida.

O número da noite já estava garantido. Custava dinheiro mas era pela certa.

— Depois?

— Fazír-se um apelo à camionagem de todo o Algarve, juntavam-se 80 ou 90 carros, isto é um número igual ao dos que devem tomar parte no Corso, este ano carregávamo os carros na 2.ª feira de manhã e a Batalha de Flores havia de se estender daqui ate a Lisboa!

— Ena, que grande batalha!

— Que me diria o senhor ao ver desfilar pela Avenida da Liberdade, na 3.ª feira gorda, os carros do Carnaval de Loulé?

— Sei lá! Talvez Lisboa se visse obrigada a pagar os \$50 de entrada que muitos louletanos não pagam, entrando surrateiramente antes de encerrado o recinto e escondendo-se nos cafés e casas particulares.

— Então e os «Pauliteiros» de Miranda, que vêm ai?

— Ah! esses jogariam o futebol com as «girls» de Paris.

Nesta altura passou um outro nosso amigo muito atarefado e com ares de preocupação.

— Peço-nos do grande organizador e inquirimos:

— Onde vais tão afobado, como dizem os brasileiros?

— Cala-te! Quero fazer um carro para levar as meninas solteiras da Vila, mas não encontro uma ideia

— Folheia revistas, procura calendários, pede desenhos...

— Não posso! Não posso! Falta-me o tempo. Tenho que preparar um jantar de homenagem a um amigo que se despede e eu ainda não tenho convidados que cheguem. Que inferno! Não posso. Que inferno! Não posso. E eu, só... a tratar de tudo! Adeus... adeus, vou ao Pa-ra-le-lo!

Uma dona de casa, contava há dias a seguinte anedota, a respeito de certas raparigas do campo, que aparecem a oferecer-se como criadas, nessa época e que, passadas as

(Continuação na 6.ª página)

Interesses de Loulé

O nosso assinante e connterrâneo sr. Inácio J. Calico, que presta serviço em Portimão, recebemos uma elogiosa carta ao artigo que publicámos sob o título referenciado.

Depois de exaltar o bairrismo louletano, do qual se confessa extrénuo defensor, o nosso correspondente diz-nos do grande entusiasmo que, naquela linda cidade, lavra pelas Festas do Carnaval de Loulé, estando em organização elevado número de excursões.

Diz-nos ainda para nos tornarmos eco de uma reclamação dos habitantes do sitio do Poço Novo, sobre a necessidade de arranjo do poço de que se abastecem e que está no estado de maior abandono. Gostosamente chamamos para o facto a atenção das entidades responsáveis.

PROPRIEDADE

Vende-se com nateiros e mato, na Ladeira do Rato. Nesta redacção se informa.

A vossa beleza realçará

se os vossos vestidos forem executados com elegância e bom gosto!

Para o conseguir basta confiar a execução das vossas «toilets» a uma modista cujos conhecimentos de corte e costura lhe garantam aquela «linha» impecável que todas as senhoras apreciam

Em Loulé, pode V. Ex.º confiar tranquilamente a execução dos vossos vestidos a

Maria Julieta Domingues

Rua do Bocage, 18

(Diplomada pela Escola de Corte Lídia Cabral e com larga prática de costura)

Carnaval de Loulé O Problema dos Alojamentos

POR se prever que a afluência de forasteiros exceda este ano a dos anteriores, em anúncio que noutro lugar publicamos, pede a Comissão das Festas do Carnaval, a todas as pessoas desta vila que possam dispor de quartos para alugar nos dias de Carnaval, o favor de lhe comunicarem.

E' um pedido que há anos se vem fazendo mas que agora tem um interesse ainda maior, pois é desanimador para quem vem de longe ter de percorrer o Algarve à procura de quarto, só com muita dificuldade conseguindo.

Tanto mais prestigiante será para Loulé quanto maior número de comodidades possamos proporcionar a quem escolher Loulé para passar o Carnaval.

Também se agradece às pessoas que tenham quartos em Quarteira só utilizados no verão, o favor de estudarem as possibilidades de serem aproveitados para esta época.

Dr. Eduardo Brazão

(Continuação da 1.ª página)

Papa. Desempenhou os cargos de Secretário nas Embaixadas de Portugal no Vaticano e Madrid; de Consul em Hon-Kong; de Encarregado de Negócios na Irlanda e à data da sua nomeação era Chefe do Protocolo do Estado, indo, nessa qualidade, com o Senhor General Craveiro Lopes na sua viagem a Londres.

A sua biografia é vasta, especialmente no que se refere a trabalhos de história do nosso País no campo diplomático.

A sua vasta cultura, o seu conhecimento do mundo, o seu amor às coisas pátrias, a sua formação espiritual e política garantem ao Secretariado uma brilhante acção cultural e turística em moldes do mais são portuguesismo.

Ao sr. Dr. Eduardo Brazão apresentamos cumprimentos de vivas felicitações e oferecemos a incondicional colaboração deste jornal.

Panelas de pressão 'Austria Emil'

em aço esmaltado

Distribuidores

União de Mercearias
do Algarve, Lda.

L O U L É

Presidencia da Câmara

O Sr. José da Costa Guerreiro deixou a Presidência

(Continuação da 1.ª página)

que ia abandonar o cargo de Presidente do Município e apresentou as suas despedidas, tendo pronunciado nessas alturas as seguintes palavras:

— Presumindo que seja esta a última reunião da Câmara Municipal a que tenho a honra de presidir, desejo que sejam exaradas na acta as palavras que passo a proferir:

Apresento reconhecidos agradecimentos aos senhores vereadores que com tanta dedicação e espírito compreensivo souberam colaborar com a presidência na obra que a municipalidade levou a efecto durante o ano de 1955 o primeiro do quadriénio para o qual foram eleitos. Sem a sua solidariedade e a sua inteligente actuação difícil seria dar realidade aos problemas que, durante a gerência que findou, se foram apresentando e cuja solução, parece-me, foi a mais consentânea com os interesses do concelho.

As solícitudes que, durante a gerência que findou, se foram apresentando e cuja solução, parece-me, foi a mais consentânea com os interesses do concelho.

Também se agradece às pessoas que tenham quartos em Quarteira só utilizados no verão, o favor de estudarem as possibilidades de serem aproveitados para esta época.

Ao solicitar a exoneração do meu cargo, que aguardo a todo o momento, foi mais para dar satisfação a sentimentos de ordem pessoal do que a quaisquer futeis motivos mas de carácter tendencioso suscitados ultimamente, no pelago pestilente da maleficência louletana onde pontificam indivíduos cujos intuições políticas são mais que transparentes: De lamentar é que haja pessoas que, incuticamente, se deixem envenerar pelas emanações que dali se evolam. Retiro-me da vida pública, na qual consumi quase meio século da minha existência, com a convicção de que sempre cumprir o meu dever em todas as circunstâncias em que tive de intervir e a plena consciência de que a minha actuação foi sempre orientada, sem esmorecimento, no sentido de que na minha terra as divergências políticas não constituissem motivo de desordem e desassossego entre os meus connterrâneos. Por isso, sem vaidade, posso afirmar que em algumas emergências consegui aplacar paixões e reduzir atritos que ameaçavam transformar a nossa linda vila em cenário pouco dignificado para o seu prestígio. Falar-vos da minha acção como vereador e presidente do município louletano, julgo ocioso fazê-lo pois que, quem se disponha a compulsar as centenas de actas por mim subscritas, ai encontrará prova irrefutável dos dignos e elevados propósitos que sempre animaram não só o espírito deste humilde e sincero louletano mas também o daqueles que o honraram sempre com a sua confiança e valiosa colaboração. Não foi sólamente a obra material que preocupa a minha administração, foi também a moral e assim se aproveitaram todas as iniciativas que fossem de molde a elevar o prestígio da câmara ao mais alto nível; felizmente esse desiderium foi atingido e hoje a municipalidade louletana pode ufanar-se de empareitar com as autoridades mais prestigiosas do País. Permita Deus que aqueles que vierem substituir-me nas actividades que, por infelicidade minha, tive de exercer, se possam inspirar em sentimentos isentos de paixões e daquele espírito de revindica que rebaixam os homens e que a nossa terra continua ovante daquele progresso e prestígio que são insuspeitos os testemunhos que frequentemente nos visitam.

Desta austera tribuna que através dos tempos foi sempre honrada e prestigiada por louletanos de boa vontade e que ao serviço do seu concelho puseram o melhor do seu esforço e em cuja acção desejei sempre inspirar-me, endereço à população do meu concelho as minhas mais calorosas e enternecidas saudações e todo o meu maior reconhecimento pelas provas de inequivoca confiança que através dos seus órgãos representativos sempre me manifestaram. Não finalizarei estas breves e despretenciosas palavras sem exprimir, neste acto, o último da minha vida pública, o meu mais profundo sentimento de gratidão a todos os ilustres louletanos, ausentes da sua terra, que tiveram a generosa amabilidade de me dirigir, ao terem conhecimento da minha resolução, palavras amigas e de justiça.

Seguidamente o senhor Vereador Dr. Manuel Mendes Gonçalves mandou ditar para a acta as seguintes propostas, as quais a Câmara aprovou, por unanimidade:

— Proponho que fique consignado nesta acta um voto de louvor ao senhor Presidente da Câmara Municipal pelo elevado aperfeiçoamento, inexcedível dedicação e grande espírito de sacrifício com que presidiu, tantos anos, à Câmara Municipal do nosso concelho e da mesma fez parte na qualidade de vereador, conseguindo dar-lhe grande parte do incontestado prestígio que a mesma merece ao Poder Central, suas congêneres, os municípios e todas as entidades em geral, demonstrando de modo invulgamente digno as suas excelentes qualidades de bem servir orientadas no mais puro e construtivo sentido de um louletano de raça, nacionalista congénito e português de primeira água, fazendo com que, a sua saída voluntária e ditada por razões particulares, deixe na vereação a mais profunda saudade e mágoa quando, ainda, tanto havia a esperar do seu talento e amor ao torrão natal.

No final o sr. José da Costa Guerreiro foi cumprimentado por todos os presentes.

Dias depois, o sr. José da Costa Guerreiro apresentou as suas despedidas ao funcionalismo municipal, tendo-o reunido no seu gabinete, onde lhe dirigiu sentidas palavras de saudade, afirmando ser essa a despedida que mais toca o seu coração, pois foram os funcionários da Câmara os seus mais directos colaboradores e, com eles, dia a dia, havia estabelecido convívio de muitos anos e assim foram criados laços de amizade que dificilmente se apagam com a sua saída. A todos agradeceu a sua leal colaboração, sem a qual, disse, considerava que a sua actuação teria sido menos profíqua.

Em nome do pessoal da Câmara falou o Chefe da Secretaria, Dr. António Joaquim de Almeida, que afirmou a mágoa com que todos vieram a retirar o sr. José da Costa Guerreiro, e ao mesmo tempo agradeceu as palavras amigas que lhes havia dirigido, bem como as atenções que sempre lhes dispensou, enaltecedo o seu carácter, bondade e perfeita formação moral, dotes que no pessoal do corpo administrativo tinham feito criar pelo cidadão e pelo chefe que se despede.

Ao terminar formulou votos pelas felicidades pessoais do sr. José da Costa Guerreiro, pedindo licença para, em nome do pessoal, lhe oferecer uma singela lembrança que, disse, outro valor não possui além do que representar de espiritual com relação à amizade, simpatia e grata admiração com que todos o distinguiram.

Incorporação de mancebos

O D.R.M. n.º 4 informa que os mancebos destinados ao curso de Sargentos Milicianos a incorporar no corrente ano, que estiveram nos últimos anos do seu curso, podem requerer o adiamento por um ano.

Aos que, já no ano findo, usufruíram essa regalia, não lhes é permitido novo adiamento.

► A maravilha do Carnaval de Loulé exaltada no cinquentenário da sua criação ◀

O Carnaval de Loulé

Aos moradores da Avenida

Porque se trata de um ano verdadeiramente excepcional e em que, por isso mesmo, são mais elevados os encargos de organização, a Comissão das Festas pede muito encarecidamente a todos os moradores da Avenida Costa Mealha e ruas circunvizinhas, a especial fineza de não facilitarem o acesso à Avenida através das suas residências, contribuindo assim para que seja mais elevada a receita das Festas.

A Comissão vai pedir autorização às pessoas, cujas casas tenham portas que facilitam a entrada dos que fogem a ajudar o nosso Hospital, que não utilizem essas portas durante os três dias de Carnaval.

O que vão ser as Bodas de Ouro

do Carnaval de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

de Festas com a excelente Orquestra Bass.

— «Casamento à antiga» pelo Rancho de Alte.

— Eleição dos «Príncipes da Folia do Carnaval de 1956».

— Classificação do III Concurso de Piropos (Madrigais).

— Batalha da Serpentina e do Confeti - 2 grandes combates entre os carros e a assistência.

Bailes Populares, à tarde, no recinto das festas

Terminados alguns números do programa — discursos reais e exibição dos ranchos folclóricos — o estrado reservado a estas demonstrações poderá ser utilizado, gratuitamente, para dançar ao som da música retransmitida pelos alto-falantes.

As ruas da vila

PERMITIMO - NOS chamar a atenção do município para a falta de asseio em que muitas ruas da nossa vila se encontram a partir de certa hora.

Toda a gente, sem reparar o que nisso há de anti-higiênico, de mau gosto, para não dizer de falta de civilidade, lança para a via pública o que lhe parece, principalmente cascas de fruta, papeis e... até água suja.

E' ver, depois das 11 horas, as ruas que dão acesso ao mercado, em especial o passeio em frente da porta principal, em plena praça, a Rua das Freiras e outras.

Há que fazer executar as posturas e se as multas nelas cometidas são baixas, que se tornem mais pesadas. O direito ao nome de vila asseada e limpa é que não pode permitir a continuação deste chavascal.

Conhecemos ruas onde alguns moradores se servem delas como se duma estrumeira se tratasse.

Outras há onde quase sempre é excessivo o número de veículos parados, dificultando grandemente o trânsito.

Neste ponto parece que não há polícia em Loulé.

Desfile carnavalesco

A sua essencia constituirá, em parte, uma paródia-miniatura ao Cortejo Histórico realizado em Lisboa. Será dividido em 3 partes: A primeira representará uma breve exposição em estilo sério-carnavalesco, de personagens do passado, trajando vistoso e rico guarda-roupa, obsequiosamente cedido pelo Secretariado Nacional de Informação e Turismo que, como em anos anteriores, se dignou conceder a sua gentileza valiosa colaboração a estes benficiantes festejos. A segunda parte servirá para o desfile de gigantes cabeçudos, cegadas, bandas de música, ranchos folclóricos e estudantis.

A terceira representará a parte humorística do desfile, através dum gracioso «Cortejo de Paradoxos», no qual se fará a crítica a alguns usos e costumes da vida portuguesa.

Bandas de Música

Animarão os festejos as Filarmónicas locais União Marçal Pacheco (Música Velha) e Artistas de Minerva (Música Nova). No primeiro dia colaboraram ambas na abertura triunfal das festas e no desfile carnavalesco, repartindo-se, depois, a sua participação, dois restantes dias.

Ambos os conjuntos se apresentaram fantasiados com motivos carnavalescos.

Ranchos Folclóricos e Estudantis

Além da sempre prestante colaboração do Grupo Folclórico de Alte e dos Ranchos Infantis de Alte e do Parragil, este último em primeira apresentação, devem exhibir-se também o Rancho Folclórico «Os Marítimos de Lagos», que tanto agradou o ano passado, e o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão (Tavira). Estudantis de Faro, Olhão e Moncarapacho animarão as ruas do recinto.

A Comissão tem a sua sede na Praça da República (Edifício da Câmara) para onde podem fazer pedidos informações pelo telefone 265.

Aos Srs. Comerciantes

A Comissão das Festas do Carnaval pede a todos os comerciantes de Loulé, cujos estabelecimentos tenham montras o favor de as ornamentar sobre motivos das Bodas de Ouro, a exemplo de que já foi feito pela firma António J. C. Azevedo, Ld.

Para o efeito a Comissão dará toda a colaboração possível.

LOULE'

CANÇÃO, musicada especialmente para o Carnaval de 1956 pelo distinto e muito apreciado maestro Frederico Valério, letra do conhecido poeta Jerónimo Bragança e cantada pela Rainha da Rádio Maria de Lourdes Resende.

Há muitas vilas
Bonitas
Mas digo cá, na minha fé
Que tão bonita,
Uma por uma,
Não há nenhuma
Como Loulé!
Então agora
Na hora
Alegre, que é o Carnaval
A nossa terra
E' noite e dia
A romaria
De Portugal!

Amendoeiras
Ao rês das estradas
São moças trigueiras
Bem enfarinhadas
Vocé não sente
A pulsar o pé?
Venha com a gente!
Venha até Loulé!

Mãe Soberana
Sorrindo
Parece que abençoá, até!
E' louletana
E salvo seja
Tudo deseja
Para Loulé!
Um coridinho contente
Que bate bem no chão
Parece mesmo correr ao gelo
Que tem no peito
O coração!

Esta canção será retransmitida amiudadas vezes nos dias a Festa, pela aparelhagem sonora instalada no recinto.

Falta de carne

CONTINUA a ser acen-tuada a falta de carne nos talhos desta vila.

Como o peixe também não tem aparecido, as donas de casa veem-se aflitas para resolver os seus diários problemas culinários.

No entanto, e apesar desta notória falta de carne, é frequente assistirmos (por sinal em frente da nossa redacção) ao embarque de gado para os matadouros de Lisboa e Porto.

Paradoxos... (até parece piada ao cortejo carnavalesco dos «ditos»).

Para evitar graves aborrecimentos, deviam ser tomadas as necessárias providências para que durante os dias de Carnaval não faltasse a carne nos talhos do nosso mercado, para não dar-mos uma nota triste aos milhares de forasteiros que certamente nos visitarão nesses dias.

Empregada

OFERECE SE para ser viço de escritório ou de balcão.

Nesta redacção se informa.

Bicicleta

Por motivo de retirada para o estrangeiro, vende-se uma bicicleta motorizada «Kleder», em estado nova.

Nesta redacção se informa.

Subscrição

aberta para a realização das tradicionais Festas do Carnaval

E' verdadeiramente consoladora a boa vontade com que tem sido correspondida a iniciativa da Comissão de angariação de donativos para a comemoração das Bodas de Ouro do Carnaval de Loulé.

Excede as previsões mais optimistas a subscrição que abrimos nas colunas do nosso quinzenário e gostosamente reproduzimos o nome das pessoas que tão dedicadamente compreenderam o apelo:

De Portugal

	Transporte	2.305\$00
Conselheiro Sousa Carvalho	Lisboa	50\$00
D. Maria das Dores Pacheco	»	100\$00
Dr. Humberto José Pacheco	»	100\$00
D. Rosa Correa de Villa	»	20\$00
D. Dores Martins Correa	»	20\$00
D. Rosa Villa de Freitas e Filhos	»	50\$00
D. Clotilde e D. Maria do Carmo Pacheco	»	20\$00
Amadeu Marreiros	»	20\$00
Jorge Vale	»	20\$00
B. Ichior Martins Galego	»	20\$00
J. Jaime Pereira da Conceição	»	20\$00
Joaquim Marques Fernandes	»	20\$00
Restaurante Miombas	»	20\$00
Trabucho Alexandre	»	20\$00
Dr. Francisco da Silva Pêra	»	50\$00
António Baptista	»	20\$00
Dr. Joaquim Santos Nunes	»	20\$00
José Cesário Seita	»	20\$00
António Guerreiro Galla	Lisboa	100\$00
Coronel Angelo Ferrari	»	20\$00
Bartolomeu Guerreiro	»	20\$00
Guerra Maio	»	10\$00
D. Maria Joaquina de Brito Mariano	»	50\$00
D. Maria das Mercês Guerreiro	Albufeira	50\$00
António da Ponte Rodrigues	Lisboa	50\$00
Daniel de Sousa Raminhos	Setúbal	25\$00
Francisco Paulino Guerreiro	»	25\$00
José M. Tengarrinha	Portimão	100\$00
Dr. Manuel Soares Cabeçadas	Lisboa	200\$00
Emílio Laginha Ramos	Estremoz	50\$00
Manuel João Madeira	Faro	20\$00
José Bento Batel	Setúbal	25\$00
Manuel Gonçalves Salgado	Loulé	50\$00
Manuel Francisco J. Vila General Machado	Loulé	72\$00
Dr. José Rafael Pinto	Lisboa	100\$00
Raul Rafael Pinto	Loulé	100\$00
Manuel Tomaz Gomes	Lisboa	25\$00
Anônimo	Loulé	100\$00
Diogo Batista	Portimão	50\$00
João Farrajata Rocheta	Lisboa	100\$00
General Joaquim dos Santos Correia	Lisboa	200\$00
José Félix da Silva Capucho	»	50\$00
Manuel Lopes Cardoso	S. Brás de Alportel	50\$00
Joaquim Francisco Grossos	Parral	20\$00
José Sousa Dias	Lisboa	20\$00
Daniel da Silva Farias	Faro	50\$00
Anônima	Lisboa	50\$00
Siemens Companhia de Electricidade	»	250\$00
Comandante Henrique dos S. Tenreiro	Lisboa	50\$00
Cândido Sousa Ramos Júnior	Vendas Novas	50\$00
Henrique Vaz de Mascarenhas	Monchique	1.000\$00
Alvaro de Campos Guerreiro	Sabrosa	50\$00
A Transportar . . .		6.072\$00

Do Estrangeiro

	Transporte	1.101\$80
José da Costa	U. S. A. — 1 dolar	28\$00
Filipe da Costa	U. S. A. — 5	143\$00
Julio Rodrigues Pinto	Canadá — 2.5	71\$50
Oliveiros Raminhos de Sousa	— 2.5	71\$50
A Transportar . . .		1.416\$40

De exaltar também, a atitude do nosso querido conterrâneo e amigo Dr. Humberto Pacheco, que entre pessoas amigas organizou uma lista de subscriptores com a bonita soma de 760\$00, que já foram recebidos pela Comissão e cujos nomes estão incluídos na presente lista.

Bem haja Dr. Humberto Pacheco!

TRESPASSE

João Caetano de Sousa Leal, L.º

Por motivo do falecimento de um dos sócios e por o outro não poder estar à testa das 2 secções (Retalho e Atacado), trespassa-se, em conjunto ou em separado, esta antiga firma.

Dão-se facilidades de pagamento mediante garantia.

Tratar com Viúva de João Caetano de Sousa Leal ou com António de Sousa Leal — LOULÉ.



O CARNAVAL
DE LOULÉ
É UM
FILME COLORIDO
DE QUE
AS PRESENTES
FOTOGRAFIAS
SÃO UMA
EXPRESSIVA
AMOSTRA

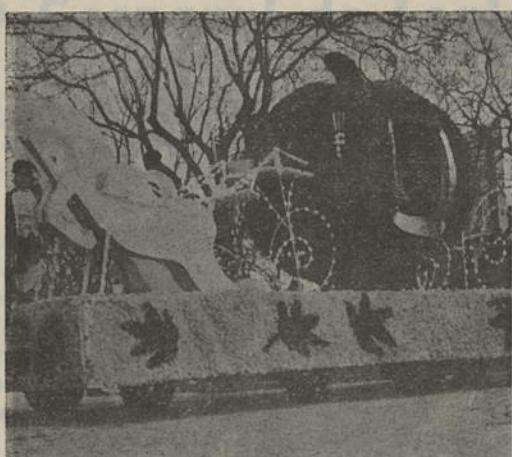


EXPRESE
BOCA
E SUGESTIVAS



Carnaval de Loulé





EXPRESSÕES
ELOQUENTES
E SUGESTIVAS
DA
GRAÇA,
DISTINÇÃO
E ENCANTO
DO
CARNAVAL
DE LOULÉ



Que este ano esse consagra, comemorando as BODAS DE OURO



Dr. Aires de Lemos Tavares
antigo Presidente do Municipio



Dr. Quirino Mealha
antigo Provedor da Santa Casa da Misericórdia e deputado pelo Algarve e actual director da F.N.A.T.



Sebastião R. Marques
tesoureiro da Santa Casa da Misericórdia

O NOSSO NÚMERO CONSAGRADO ao Carnaval de Loulé

Causou verdadeira sensação e constituiu um notável êxito jornalístico a Reportagem Histórica do Carnaval de Loulé, da autoria do nosso dedicado colaborador sr. Raul Pinto.

Entre tantos elogios e louvores que temos recebido, há uma carta do próprio autor da reportagem confessando-se insatisfeito quanto à qualidade e valor das gravuras publicadas.

Vamos transcrevê-la para conhecimento dos nossos leitores:

*Ex-m.^a Sra. Director
e Administrador
de «A Voz de Loulé»*

Sabem V. Ex.^{as} que, quando solicitaram a minha colaboração para o número especial consagrado à História dos 50 anos do Carnaval de Loulé, já tinham sido recolhidas por V. Ex.^{as} as fotografias que vieram publicadas e até encomendadas as respectivas fotogravuras.

Nada podia portanto influir a minha opinião sobre as mesmas.

Mas porque verifico que há pessoas cujas fotografias deviam ter sido publicadas como acto de verdadeira justiça, pelo muito que o Carnaval lhes deve, venho pedir a V. Ex.^{as} que, sendo possível, corrijam esse, estou convencido — involuntário lapso — prestando assim homenagem, embora tardia, a quem pelo Carnaval de Loulé, tanto se tem interessado.

Não pretendo, com esta carta, que sejam publicadas as fotografias de todos os que tem colaborado nas festas, mas que, pelo menos, sejam reparadas as faltas, em relação a alguns, cujo esquecimento seria injustiça flagrante.

Carnaval de Loulé

Aproximando-se a realização das tradicionais **Batalhas de Flores de Loulé**, altura em que se verifica sempre uma enorme afluência de forasteiros, pede-se a todas as pessoas que tenham quartos que possam alugar, o favor de se inscreverem desde já na sede da Comissão, no edifício da Câmara Municipal.



Pedro de Freitas

mente colaborador indispensável, — dando sempre o melhor do seu esforço.

E. Sebastião Rodrigues Marques, o tesoureiro competissimo, que, estou convencido, pela parte árdua e ingrata de proteger o flanco financeiro das organizações, ainda não deve ter visto sorregido e tranquilo uma só das Batalhas de Flores de Loulé.

Seja-me lícito ainda citar o nome do nosso Ilustre conterrâneo Dr. Quirino Mealha a quem sempre se recorre quan-

do hâ necessidade de arranjar coisas difíceis;

E, que dizer, do embaixador de Loulé, em qualquer parte do País, o gentil Pedro de Freitas, que, como organizador do Cortejo Histórico foi incansável?

Não ficaria mal a V. Ex.^{as} se reparassem estas faltas e aqui fica a sugestão do que se confessa.

*Mtr. Att. e Ven. or
Raul Pinto*

Tem o nosso colaborador toda a razão e, dentro do que nos fôr possível, daremos satisfação aos seus desejos, inserindo nos números que se publicarem até ao Carnaval as fotografias dos distintos obreiros desta grande tradição de Loulé. Que a modéstia dos referenciados nos perdoe o involuntário esquecimento, devido mais à brevidade com que tudo foi organizado que a qualquer propósito ou intenção que nem sequer nos passou pela mente.

Recital de Canto

do conhecido Tenor
**Raul Proença na Ca-
sa do Algarve em
Lisboa**

Realizou-se no dia 28, naquela prestante agremiação regionalista um magnífico recital do conhecido tenor Raul Proença, que foi acompanhado ao piano pela distinta Pianista-compositora Helena Moreira da Câmara.

Contituiu mais um notável acontecimento de arte este brilhante sarau que teve fortíssima e selecta assistência que deliramente aplaudiu o notável artista na esplendida execução dos diversos números do programa.

Foi notável a interpretação do distinto artista cujos predicados estão muito acima do vulgar e lhe asseguram um brilhante futuro.

Não faltou no selecto
(Continuação na 6.ª página)

Uma Delegação da Pró-Arte

EM LOULÉ

«Pedro de Freitas, distinto musicólogo e escritor Louletano, aplaude e solidariza-se com a ideia da criação, em Loulé, da Pró-Arte»

Uma entrevista de
Luis Sebastião Peres

D EPOIS da entrevista concedida ao nosso jornal pela nossa ilustre conterrânea, a distinta Concertista D. Maria Campina, cujo depoimento valorizou imenso a nossa Campanha, damos hoje, na sequência da mesma, à estampa, outro depoimento, também dum nosso conterrâneo, o distinto musicólogo e escritor Pedro de Freitas.

do progresso em que vivemos) a Academia correspondente onde todas as tendências se possam educar.

— Terá Loulé ambiente próprio para manter o ciclo Pró-Arte? — inquirimos:

— Vamos esmiuçar tanto quanto nos seja possível.

Continuando, o nosso entrevistado diz:

Ambiente sim! Com a necessária propaganda e ela assente em alicerces construtivos, com o indispensável estimulante a entusiasmar todas as camadas sociais do grande concelho, que é a minha terra, estou crente de que o ambiente há-de formar-se tal qual como os grandes empreendimentos são oriundos do nada e da discussão. De resto, qual é o pai que não deseja ver seu filho ascender no aprimoramento e conceito sociais?

— Pedro de Freitas, sentindo-se tocado num dos pontos mais sensíveis da sua alma de artista — a música — verdadeiramente entusiasmado, continua:

— Nos louletanos há matéria rica para alimentar, em boa pressão, o Ciclo Pró-Arte. Se os ofícios, em meu entender, são os primeiros degraus da nobre escala das Artes, havemos de considerar que os artistas carpinteiro, serralheiro-mecânico, marceneiro, etc., exercendo profissões liberais que em Loulé têm sempre jogado numa aprendizagem em mediocres oficinas particulares e ao sabor apenas de uma paizanice — filha da prática é certo — falha de preceitos matemáticos de escola onde se ministre com rigores da ciência estudada todos os requisitos

(Continuação na 7.ª página)

Carroussel FLECHA

O único carroussel algarvio
CARNAVAL / 1956

Para Festas e bailes não alugue uma aparelhagem qualquer!

Podemos servir bem porque dispomos de motor próprio para ser utilizado em terras onde não haja energia eléctrica e porque temos uma das melhores coleções de discos.

Consulte CARLOS DA ROCHA SOUSA
SALIR — Algarve

Quando será a vez Congresso do Algarve?

(Continuação da 1.ª página)
possível regresso no dia seguinte?

Já não se pede mais, como por exemplo um outro comboio com partida do Barreiro às 20 horas, mas mesmo este pouco que fica alvitrado... é sonho.

Neste problema das ligações para o Algarve os senhores da C. P. fazem lembrar aqueles senhores muito surdos que usam aparelhos para ouvir: quando a conversa não agrada... desligam a pilha.

Por isso temos de estar sempre a falar, pode ser que os apanhemos num momento em que se desculdem em não desligar o aparelho ou se cansem, no meio dos múltiplos afazeres dos seus ultra-múltiplos cargos, de estar sempre a ligar e a desligar e acabem por nos ligar alguma... A não ser que consigam desmentir o aforismo: água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.

LOULÉ... em retrato

(Continuação da 3.ª página)
festas do Carnaval, se vão embora:

— Então você não vai trabalhar?

— Levantei-me, agora... e saço vazio não se põe de pé...

— Tem razão vá à cozinha, tome café e coma pão.

Passou-se algum tempo e vendo que a criada não se mexia, diz a Senhora:

— E agora porque não trabalha?

— Ora, minha Senhora, saco cheio... não se pode mexer...

Dois meninos do colégio, conversam na Avenida:

— Quantos sacos já tens para o Carnaval?

— Feitos, 200! mas a minha mãe ainda fuz o dobro

— Eu quero arranjar 500!

— E p'ra que queres tu tanto saco?

— P'ra atirar às senhoras professoras no dia da Batalha...

Ozé Cárminho, engraxando as botas a um casal francês:

— As árvores... três Joli?

— Oui, oui.

— Fleurs, naturais!

— C'est bien!

— Le pourboire?

— Nous ne comprenons pas notre français.

Reporter X

Recital de canto

(Continuação da 4.ª página)

programa, a par das difceis peças do repertório clássico, a interpretação de temas algarvios, no número dos quais destacaremos

«Tia Anica de Loulé» e «Algarve» em arranjos de Arnaldo Martins de Brito ilustre Presidente da Comissão de Festas da Casa do Algarve.

da Imprensa algarvia

(Continuação da 1.ª página)

comunicações, quer no campo cultural e turístico.

O algarvio é sonhador e pouco constante e talvez destes dois complexos resulte, em parte, o pouco entusiasmo e falta de perseverança com que defende as suas mais necessárias e justas aspirações.

Certamente que de um Congresso da Imprensa Algarvia, resultariam grandes benefícios para a campanha persistente e sistemática que se deveria organizar no sentido de se conseguir as atenções das várias entidades competentes para a prossecução de várias obras muito faladas mas depressa esquecidas.

Pela nossa parte, pode o notável colega, lídimo portavoz dos interesses vilarealenses, contar com todo o nosso apoio, repetimos.

A varanda de sua casa deixa repassar água?

Resolva esse problema para sempre utilizando o novo e sensacional produto da Shell

FLINTKOTE

A venda na Agência em Loulé
Garage Avenida
Telefone 135

Parteira

Enfermeira-Puericultora
Av. José da Costa
Mealha 38 — LOULÉ

Week End

Aspirante de finanças deseja conhecer senhora adjectivada, de 18 a 35 anos, para fins matrimoniais.

Máximo sigilo. Resposta a este jornal ao n.º 53.

Mocidade Portuguesa Feminina

(Continuação da 1.ª página)

mos a M. D. F., pois a cultura e a formação intelectual e moral destas novas dirigentes lhe assegurará mais vitalidade e sobretudo vitalidade correspondente à índole e fins da Organização.

«A Voz de Loulé» espera poder colaborar sempre activamente com a M. D. F. e oferece à sr. Dr. D. Maria Júlia Costa os préstimos que deseje utilizar.

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

Eleição das Juntas de Freguesia

Manuel de Sousa Lopes, Presidente da Junta de Freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé.

Faço público, em cumprimento do disposto no art.º 212.º do Código Administrativo, que a partir do próximo dia 1 de Fevereiro a até o dia 15 de Março poderão os chefes de família desta freguesia requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros, quando uns ou outros não estiverem inscritos nos respectivos cadernos e reunam as condições de capacidade eleitoral para as eleições das Juntas de Freguesia.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que não serão fixados nos lugares do estilo.

Loulé, 24 de Janeiro de 1.º 56.

Manuel de Sousa Lopes

Ofereça a sua esposa uma Panela de Pressão

Poupará dinheiro... Trabalho... Tempo...

As melhores marcas aos melhores preços

Vendas a prestações

mensais de 47\$00

(PRESTO); 49\$00

(UNIVERSAL) e 58\$00

(Universal)

Agente em LOULÉ

Eduardo Correia

Telefone 82

SIS. Lavradores

Para resolver os problemas de regas consulte o

STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 d'Outubro, 29 a 33
LOULÉ

Automóveis

Informações a compradores e vendedores, fornece Basílio do Nascimento — Rua da Barbacã, 24 — LOULÉ.

Transportes de Carga Louletana, Lda

Transportes de pequena e grande tonelagem para todo o País

Sede em Loulé
Largo Tenente Cabeçadas
Telefones 50 e 17

Sucursal em Lisboa
Rua Nova do Desterro, 35
Telefone 48652

Todos os assuntos relacionados com esta firma devem ser tratados com Pires ou Sousa

CASA ESTRELA

DE

A. A. ESTRELA, FILHO S.º

Rua de Santo António, 61 — PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS

O maior sortido aos melhores preços—Restauro de imagens antigas—Fornecedor das principais casas do País

VISITEM ESTA CASA

Pensão Alentejana

Lago da Trindade, 16

Telefone: 23084

LISBOA

Com nova gerência e completamente remodelada, esta pensão situada no melhor local da cidade, dispõe de magníficos apartamentos e óptimo serviço de mesa.

Preferi-la é ter a certeza de ficar bem servido
Preços convidativos

VENDEM-SE NÃO COMPRE

Uma camioneta Ford.
Peso bruto 6.583 kg. Tara 2.780 kg.. Em bom estado de funcionamento.

Furgoneta Fordson Utilitária, com 600 kg. de tara.

Tratar com José Rocheta Morgado.

Motores Eléctricos,
Diesel e a Petróleo

sem primeiro visitar o

STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

LOULÉ

Casa de Saúde de Loulé

Director Clínico — DR. ANTÓNIO FRADE

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz, ouvidos e garganta

Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações

Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. ANTÓNIO FRADE

Doenças de crianças e Clínica Geral

Consultas em todos os dias úteis

DR. DANIEL CABEÇADAS — Anestesiologista

Admissão de parturientes

Telefone 52

LOULÉ

50 anos de solidariedade e compreensão

Grandes Armazens da Avenida

Horácio Pinto Gago

Antiga firma PINTO & PEREIRA

Artigos em Ferro Forjado, Maples e Estofos, Colchões
Moloflex — Mobílias e móveis desirmanados

CARPETES ~ PASSADEIRAS ~ PERGAMOIDES

Lustres, Candeeiros de Metal e Madeira,

Capachos cairo e gelosias (estores) para automóveis de todas as marcas

Arcas, Malas de viagem de lona, Divãs e Colchões de arame

Agente do Famoso Produto SYNTeko

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Associação de Assistência à Mendicidade

(Continuação da 2.ª página)

que, da mesma mendicidade fazia modo de vida, muitas das vezes para se furtar a qualquer trabalho honesto, e por lhe ser mais agradável andar da porta em porta, do que ganhar morigeradamente o sustento do cada dia. Muitos menigos andavam por necessidade, mas muitos outros, a maioria, andavam por manilice.

Felizmente isso vai passado. Todavia, não nos iludamos, não é mandando riscar-se de sócio, ou não satisfazendo as cotizações a que se comprometeram, que a obra pode caminhar e esperar auxílio dos poderes públicos. Todas as obras de caridade em Loulé começam com muito entusiasmo, muito vigor, mas passado algum tempo as cotizações começam a rarear ou os sócios começam a mandar abater o seu nome na relação dos associados.

Motivo de tal proceder? A alegada desculpa de que não podem com essa despesa.

Será efectivamente assim? Não suportará o orçamento de algumas pessoas o sacrifício de um pequeno óbulo mensal, que se pouparia na supressão do mais pequeno capricho?

Não é por isso E' porque essas pessoas não pensam bem nas consequências do que vão fazer.

Com a supressão da sua cotização colocam-se na posição desagradável de não terem amanhã quem lhes acuda nas suas faltas. Se a razão de cortarem a cotização é porque não podem com a despesa, forte seria o motivo de procurarem inscrever-se, para passarem a receber o auxílio que já não podem prestar.

Se a razão é menos verdadeira, então diremos que ninguém viu o dia de amanhã, que é bom ajudar a manter uma instituição que está talhada para servir a todos, pois nenhum de nós poderá dizer com segurança que nunca precisara da Associação de Assistência à Mendicidade. Todos, do mais pequeno ao maior, rico ou pobre, inculto ou ilustrado, bronco ou inteligente poderá precisar um dia dos seus serviços e, por isso, nunca lhe deve negar ou rejeitar o seu auxílio, que será abençoado e premiado pela Província.

Oxalá as pessoas que desconhecem propostadamente a

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

Eleição das Juntas de Freguesia

Manuel Farrajota Martins, Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé,

Faço público, em cumprimento do disposto no art.º 212.º do Código Administrativo, que a partir do próximo dia 1 de Fevereiro a até o dia 15 de Março poderão os chefes de família desta freguesia requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros, quando uns ou outros não estiverem inscritos nos respectivos cadernos e reunam as condições de capacidade eleitoral para as eleições das Juntas de Freguesia.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Loulé, 24 de Janeiro de 1956.

Manuel Farrajota Martins

Propriedade

Vende-se uma propriedade com sobreiras, mato e terra de semear no sítio da Quintã (Salir)

Dirija-se a David dos Santos Silvestre - Altinho - Querença.

existência da Associação ou lhe negam a sua necessária e imprescindível ajuda, nunca venham a precisar dos seus bens ofícios. São estes os nossos mais ardentes e sinceros votos.

Mas satisfazam religiosamente, pontualmente, as suas cotizações; inscrevam-se se ainda não estão associados, que a ação da nossa Associação, como fada benfazeja, se estenderá sempre a quem dela precisar.

E nós não vimos ainda o dia de amanhã; ninguém jamais o viu.

A Comissão

Secretaria Judicial Pró-Arte

Julgado Municipal de Albufeira

ANUNCIO

(2.ª publicação)

No dia dezasseis do próximo mês de Fevereiro, pelas onze horas, no Tribunal Municipal de Albufeira, em virtude da execução de sentença que, na comarca de Faro e nos autos de inventário orfanológico por óbito de Maria da Luz Barradas e outro, Alexandrina Barradas move contra Clotilde Leal Valeroso, há-de ser posto pela primeira vez em praça, para ser arrematado pelo maior lance oferecido superior ao valor adian-te indicado, o seguinte prédio:

Prédio a arrematar

Uma morada de casas, com rez do chão e primeiro andar e uma dependência, na Rua da Igreja, do povo e freguesia de Paderne, a confrontar do norte com João Madeira e rua, do nascente com José Rocha, do sul com António Correia e do poente com o referido João Madeira, descrita na Conservatória do Registo Predial de Albufeira sob o número cinco mil trezentos noventa e nove, a folhas cento e vinte e cinco do Livro B-catorze e inscrito na respectiva matriz urbana sob sete oitavos do artigo noventa e três, com o valor matrício corrigido, de dois mil novecentos e setenta e seis escudos. Vai á praça no valor de dois mil novecentos e setenta e seis escudos.

São por esta forma convocados os respectivos credores para dentro de 30 dias, a partir da segunda publicação deste anuncio, apresentarem na secretaria judicial desta comarca os seus requerimentos indicando a natureza, montante e proveniencia dos créditos, acompanhados dos documentos que os comprovem ou da declaração de que os não possuem; e para comparecerem no tribunal judicial desta comarca, no dia 23 do próximo mês de Fevereiro pelas 15 horas a fim de se discutir e votar, em assembleia de credores a referida proposta de concordata.

Loulé, 23 de Janeiro de 1956.

O chefe da 2.ª secção,

(a) Adelino A. Leitão Correia

Verifiquei:

O Juiz Municipal,

(a) António Manuel G. Saldanha

BATERIAS TUDOR

As melhores e mais famosas do mercado

Agência oficial em Loulé

Garage Avenida

Venda e troca de baterias

Estação de serviço com

lubrificantes SHELL

TELEFONE 135

DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório | Av. José da Costa Mealha, 82 — LOULÉ
Residência |

Telefone 206

(Continuação da 4.ª página)

desses próprios ofícios, há que dar-lhes instrução para que resulte, ao fim, a Arte apurada e o Artista consumado.

Prosseguindo: Na música, na pintura, na arquitectura, e, no engenho de tanta coisa bela que a Loulé tem dado fama e glória (vejam-se as proezas que os louletanos apresentam no seu já universal Carnaval!), em todos estes sectores há tendências bem abertas que, uma vez amoldadas à bigorna da Arte, estudada e melhor compreendida, daria aos louletanos ótimo rendimento e, vamos lá, maior orgulho ao seu bem conhecido e incontestável bairrismo.

— Então, o Pedro Freitas vê possibilidades de poder vir a ser criada, em Loulé, uma Delegação da Pró-Arte... — atalhámos.

— Loulé — diz-nos o ilustre musicólogo — pode criar um meio Pró-Arte acessível a todas as bolsas com o fim de aproveitar os valores que se perdem por não podermos transpor as portas da sua própria casa, ou que se deixem cair no meio deletrário que destroi e vicia, e o volte-face seria preciosíssimo. Tanto mais, Loulé, já há muito que denoto ter, instintivamente, o sentido do culto pela Arte: E' na sua Sociedade dos Artistas... são as suas Bandas de música. Isto é já uma promessa, para que seja uma realidade o Círculo Pró-Arte em Loulé.

Prosseguindo: A música anda no espírito do louletano. Ele gosta muito dessa divindade dos sons. Faz deles o seu «cavalo de batalha», nos Cafés, nas conversas familiares, e aplica-se mesmo com verdadeiro sentimento à mecânica das sete notas do secular vocabulário musical. Certo estou, pois, de que os meus contemporâneos não só aplaudirão a ideia como a apoiarão com aquele amor e bairrismo, próprios dos louletanos.

Em termos de sincera convicção, o autor da «História da Música Popular», termina o seu depoimento com estas palavras: «Criar-se, pois, um ciclo musical onde todos os louletanos inclinados à sublime Arte pudessem desabrochar seus valores, seria ótimo. Estou incondicional e sinceramente, ao lado dos que tal ideia defendem».

Mais um valor na arte musical algarvia, depõe de forma clara e convincente, em prol da Pró-Arte, em Loulé — cujo depoimento deve pesar no movimento a que este jornal se propôs.

Outras entidades e valores louletanos vão ser solicitados a depôr na Campanha Pró-Arte. E o movimento prosseguirá até se converter em realidade.

São os nossos propósitos. — Por LOULÉ, pelo ALGARVE!

Lisboa / Janeiro / 1956.

Luis Sebastião Peres

